

BIBLIOTERAPIA PARA O IDOSO

PROJETO RENASCER: um relato de experiência

BIBLIOTHERAPY FOR THE ELDERLY

THE RENASCER PROJECT: description of an experience

Edna Gomes Pinheiro¹

1 INTRODUÇÃO

“Uma boa época para se pensar sobre a velhice é a juventude, porque então é possível melhorar as chances de vir a vivê-la bem quando chegar.”

B. F. Skinner

A escritora Simone de Beauvoir diz num de seus livros que se morre prematuramente ou se envelhece. O brasileiro, conforme pesquisas realizadas, parece ter seguido o segundo caminho. O Brasil está envelhecendo. Nosso País apresenta atualmente a terceira maior população de idosos do mundo, com 32 milhões de pessoas com idade avançada. A constatação, segundo alguns estudiosos do assunto, deve-se aos avanços da ciência da saúde, cujos resultados vêm garantindo o prolongamento do limite de vida. Observa-se, ainda, o envelhecimento como fenômeno que está acontecendo em todo o mundo devido, também, à diminuição da taxa de natalidade e à elevação da média de expectativa de vida para o homem que está a cada dia mais assegurada.

Diante dessa realidade, é necessário uma visão mais aprofundada sobre o que representa essa fase da vida e o que a sociedade pode fazer para criar mecanismos capazes de rever o tratamento dispensado ao idoso.

A idade avançada, por si só, não constitui problema social quando dela não decorrem necessidades de diferentes ordens, na maioria das vezes não atendidas pelo meio. Nas sociedades pré-industriais, por exemplo, a velhice era apenas uma etapa da vida e, muito embora houvesse redução da capacidade física e mental, a participação dos idosos no contexto social, em especial, no ambiente familiar, não sofria modificações fundamentais. Todavia, à medida que as sociedades se desenvolvem, aumenta o nível de vida de suas populações, pois a longevidade é uma conquista do desenvolvimento. O resultado é, então, um número sempre crescente de pessoas idosas, destituídas de ânimo, de orientação e de informação (SILVA, 1980).

Na sociedade atual, as pessoas que estão velhas para acompanhar o ritmo industrial são com frequência postas de lado; as que estão em condições de realizar trabalho útil são forçadas a deixar seus empregos em virtude de políticas de aposentadorias arbitrárias, estabelecidas pela própria sociedade. Por estas e outras razões, o padrão de vida, geralmente, muda para as pessoas em torno dos 65 anos de idade, quando se aposentam de suas ocupações. Surgem, então, problemas sociais e psicológicos que as tornam criaturas excepcionais, fadadas freqüentemente a pertencer a grupos desvantajados.

É preciso que a sociedade repense com urgência as atitudes sociais em relação “aos velhos”, a fim de evitar que a velhice passe a constituir mais um problema social, haja vista estar

¹ Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, com lotação provisória na Universidade Federal da Paraíba. Especialista em Sistemas de Informação Automatizados em Ciência e Tecnologia e especialista em Administração de Bibliotecas Públicas e Escolares

caracterizada como um dos momentos de improdutividade humana, dependência, incapacidade e isolamento. A idéia de velhice está distorcida. É necessário quebrar tal paradigma. E o mais agravante é que os idosos estão incorporando esses valores, segundo os quais, na sociedade capitalista, os velhos são considerados improdutivos.

Frente a essa questão, entendemos que o apoio dado a segmentos especiais da sociedade, deve ser uma constante nas atividades desenvolvidas por instituições e pessoas que primam por uma sociedade mais justa, mais humana, mais participativa e menos agressiva. A maturidade requer um projeto de vida próprio e no tocante ao trabalho com os idosos é uma convivência que permite troca e faz parte de uma vida com qualidade.

Com esse pensamento, a *Universidade Federal do Ceará* (UFC), através da *Pró-Reitoria de Extensão* e do *Curso de Biblioteconomia* incorporou ao leque de suas atividades de extensão, o *Projeto Renascer*, “a biblioterapia para o idoso”, com o intuito de reforçar valores e dissipar isolamento. A idade não deve ser um fator de fronteira para o ser humano. A inteligência emocional do indivíduo é o que permite a ligação do equilíbrio entre a limitação e a possibilidade. Pautado na espontaneidade, este projeto valoriza o idoso pelo que ele é e não pelo que ele faz. Os idosos encontram neste espaço, apoio, ajuda, e compreensão emocional e intelectual.

Está faltando ao País a cultura do voluntariado, na qual as pessoas dedicam parte de seu tempo ao trabalho social em benefício dos que precisam. Um projeto dessa natureza, que concilia lazer e cultura, permitirá que os idosos se sintam úteis à sociedade, tornando-os mais conscientes de sua cidadania, visto que “*cada tempo da vida tem seu propósito e sua beleza.*” (MAGALHÃES, 1987, p. 23)

2 JUSTIFICATIVA

Considerando as últimas projeções da *Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE), em 1998, de que a população brasileira é de 159,63 milhões de habitantes, com crescimento médio anual de 1,38%, o País terá um contingente de mais 2,2 milhões de pessoas para alimentar, vestir e suprir com educação, moradia e saúde. Essa fria estimativa de expansão demográfica ganha uma dimensão muito preocupante, quando se leva em conta o fato de que até o ano 2.005, o Brasil terá a sexta maior população idosa do planeta.

A população brasileira está envelhecendo assustadoramente e muitos ainda continuam indiferentes a essa questão, talvez, pelo fato de o Brasil ter sido considerado “*o país dos jovens*”, onde a juventude formava a maioria da população. Que devemos fazer? O que esperar de uma sociedade jovem que começa a envelhecer rapidamente? Que valores desaparecem? Que outros valores surgem nesse constante processo de transformação? Estamos aceitando a velhice como um fenômeno social? Estamos preparados para conviver com ele? A este respeito, Magalhães (1987, p.7) afirma:

[...] fatores não biológicos marcam profundamente a natureza e significações da velhice ao ponto de perguntarmos se a velhice não é antes de tudo uma entidade criada em processo social em que alguns atribuem a outros pesos e medidas. Em que classificam seres e coisas como velhos determinando-lhes um destino, ou como hoje, um declínio social.

Somente compreenderemos a velhice, se estivermos preparados para esta nova realidade. Para tanto, é preciso “*entender de pessoas*”, no sentido estreito de descobrir o outro, de aceitar e identificar o outro e estabelecer com ele uma relação de troca legítima. Para aprofundamento

dessas reflexões, resolvemos expandir o sentimento comunitário na tentativa de enxergar valores perenes de justiça, liberdade e solidariedade junto ao idoso, pois o envelhecimento faz parte do percurso de vida do homem. Assim, decidimos elaborar um projeto de extensão, através do qual a UFC, o Curso de Biblioteconomia e o *Lar Torres de Melo* contribuam com uma nova prática de estímulo à sociabilidade do idoso. Não podemos negligenciar o isolamento e a marginalidade do idoso diante das transformações sociais que estão se processando.

3 OBJETIVOS

Diante do exposto, o objetivo do *Projeto Renascer* pode ser assim formulado - incentivar os idosos do *Lar Torres de Melo* a participarem voluntariamente e ativamente do processo de estímulo ao gosto pela leitura, fazendo com que eles se sintam úteis dentro da comunidade. Para tanto, urge a consecução de objetivos mais específicos, assim enunciados:

- ◆ desenvolver atividades que despertem o interesse e o gosto pela leitura
- ◆ fornecer aos idosos informações que lhes proporcionem melhores condições de vida
- ◆ incentivar grupos de alunos a desenvolverem atividades culturais
- ◆ tentar preencher o tempo ocioso dos idosos, com atividades culturais, de forma a torná-los mais conscientes de sua cidadania e mais participativo dentro da comunidade

4 RECURSOS METODOLÓGICOS

A operacionalização demandou, em sua primeira fase, reuniões com o corpo técnico da instituição, no sentido de conseguir a adesão dos idosos residentes, mediante a sensibilização diante da importância de um programa de leitura de caráter recreativo, educativo e ocupacional, estruturado com as seguintes atividades:

- a) sessões de leitura em grupo e individual, com textos previamente escolhidos, com a finalidade de incentivar o gosto pela leitura e preencher o tempo ocioso dos idosos;
- b) sessões com atividades lúdicas: contação de histórias, origami, desenhos, colagem, canto, dança, pintura etc., que despertem os idosos para a arte e a cultura.

Para a execução dessas iniciativas, foi formada e treinada uma equipe pluridisciplinar, composta por bibliotecários, estudantes de biblioteconomia e de psicologia, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, médicos, dentre outros voluntários. Utilizamos as técnicas de entrevista e de observação, com o intuito de detectar o interesse dos idosos pela leitura e atividades lúdicas, e, por conseguinte, conhecer até que ponto a biblioterapia beneficia o idoso, devolvendo-lhe o prazer de viver e, por conseguinte, dando-lhe mais expectativas de vida.

5 O PROJETO RENASCER

“...nascer é uma oportunidade, viver é um risco, envelhecer é um privilégio”
(autor desconhecido)

No início, era um simples projeto de extensão, idealizado diante a necessidade de se realizar um trabalho comunitário e humanístico acerca da problemática dos idosos no Ceará, face à marginalização das pessoas de terceira idade em nossa sociedade. Despertando as aspirações culturais, o trabalho é realizado através de contação de história, recreação, estímulo educacional, intelectual e informacional, adequando-o a uma prática transformadora, capaz de promover o idoso, para que se sintam participativos, críticos da construção social, criando voz e traçando alternativas para melhorar a sua qualidade de vida.

O *Projeto Renascer* é, essencialmente, um programa permanente de biblioterapia, como alternativa de cunho educacional e terapêutico, junto aos idosos do *Lar Torres de Melo*, em Fortaleza, recorrendo à leitura e a outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas de doenças, em estados depressivos ou que passem muito tempo afastadas do lar e da convivência familiar. Essa atividade, apesar de contribuir para a melhoria da vida dos idosos, exige planejamento, seleção cuidadosa das atividades de leitura e uma boa conduta no ato de sua implementação. Para tanto, Pittakavi (1981, p. 104) sugere que, ao selecionarmos os materiais a serem utilizados, consideremos:

- ◆ interesse e nível de conhecimento das pessoas da comunidade;
- ◆ prognóstico sobre as condições de saúde das pessoas da comunidade;
- ◆ condições para desenvolver o trabalho dentro da comunidade;

6 RESULTADOS

Com o desenrolar das atividades propostas pelo *Projeto Renascer*, começamos a observar mudança significativa no comportamento dos idosos do *Lar Torres de Melo*, devido à expressiva melhoria, na sua situação psicológica e social.

Numa instituição de amparo à velhice, a solidão é presença constante. Muitas vezes, o idoso não está disposto a reconhecer os aspectos difíceis do envelhecimento e tende a criar animais e, conseqüentemente, a transferir seu afeto para eles. Porém, como os animais não substituem as pessoas, a solidão continua e o isolamento torna-se um fato concreto. Sob tal ótica, como descrito anteriormente, o referido Projeto alivia o isolamento dos idosos, mantendo relação harmônica entre os membros da equipe e os internos do Lar, no momento em que se busca engrandecer as visões internas dos residentes para com o mundo em seu redor, advertindo-os para a realidade da situação da vida e os ajudando a lidar com o que não pode ser mudado.

Os resultados ora alcançados são indícios de que as experiências vivenciadas no Projeto mostram a leitura como fator interveniente no comportamento dos idosos. Esta possibilita visão de mundo mais otimista e corrige, ainda, comportamentos “*perturbados*”, decorrentes da idade avançada. A biblioterapia, ao oferecer habilidades e situações diversificadas, que o idoso não tinha e outras que deseja reviver, passa a reforçar valores, a dissipar o isolamento e a oferecer ajuda no alcance da compreensão emocional e intelectual. Tais inferências resultam de técnicas utilizadas ao longo do Projeto, entre as quais, destaca-se a relatada a seguir:

A equipe inicia o trabalho, oferecendo uma folha de papel em branco, pincéis, tintas e lápis de cores. Sugere que todos os participantes façam um desenho (livre escolha), recolhidos após alguns minutos. A seguir, começa atividades lúdicas, incluindo leitura e contação de histórias, com o intuito de tranquilizar e amenizar as tensões dos idosos. Posteriormente, entrega, mais uma vez, uma folha de papel em branco, lápis de cores e pincéis, para novos desenhos, recolhidos após alguns minutos e comparados, então, com os desenhos anteriores. A comparação e a análise detalhada permitem inferir que os desenhos que precedem à aplicação das técnicas de biblioterapia são, em sua maioria, pesados, sem cores e sem criatividade. As árvores não possuem frutos. O sol nunca aparece. O mar não tem peixes. O telhado das casas é sempre preto. Predomina a cor preta, a qual, segundo os psicólogos do Projeto, reflete, em geral, escuridão, tristeza, solidão e desespero. Logo, pressupõe-se que esses desenhos reproduzem o estado de espírito dos idosos naquele momento. Os desenhos gerados depois da biblioterapia, por sua vez, possuem características peculiares: são alegres e coloridos. As árvores possuem flores e frutos. O

sol brilha com cores vivas. O mar apresenta-se com peixes e barcos. O telhado das casas é em telhas marrons. Agora, a cor preta quase não aparece.

É difícil ao espectador desse cenário saber se essas representações interpenetram-se e falam dos desejos, anseios, devaneios, decepções, enfim, dos sentimentos e das emoções. Porém, essas percepções têm características que delineiam de forma convincente que a biblioterapia exerce influência no modo de pensar, agir e se comportar das pessoas na terceira idade. E o idoso do Projeto, ao deixar sua emoção aflorar, talvez tenha comunicado um pouco de suas ansiedades e comungado com os outros o desejo de ver a vida sob outro ângulo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da dimensão social que o *Projeto* acarreta, os objetivos só podem ser alcançados a médio e longo prazos, pois envolve vários fatores, com ênfase para a necessidade de integração real entre os indivíduos que fazem parte do processo como um todo. Considerando a realidade das instituições de amparo à velhice, cujos recursos são insuficientes para suprir as necessidades básicas de seus residentes, urge o empenho institucional e de profissionais de várias áreas a fim de buscar soluções alternativas de promoção social. Assim, os resultados obtidos, guardadas as devidas limitações, conduzem às seguintes conclusões:

- ◆ predominância no *Lar Torres de Melo* de pessoas de nível sócioeconômico e cultural bastante diversificados e com tempo bastante ocioso;
- ◆ apoio significativo da biblioterapia para minimizar o estresse, o grau de depressão e a ansiedade dos idosos;
- ◆ contribuição das técnicas de leitura individual e de grupo para criar momentos positivos com relação ao comportamento emocional das pessoas que participam das sessões - elas se mostram mais comunicativas, alegres, confiantes e interessadas.

Em suma, o maior problema do idoso não é a velhice e sim, o desprezo da sociedade e, principalmente, o da família.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUVOIR, Simone. *A velhice*: as relações com o mundo. São Paulo : Difusão Européia do Livro, 1970.

CANÇADO, Flávio. O velho precisa de estímulo. *Veja*, São Paulo, n. 765, p. 146, maio 1983.

FERNANDES, Flávio da Silva. Envelhecimento reflete os problemas do viver. *Debates sociais*, s. l, v. 18, n. 35, p. 5-14, 1982.

LARROUDE, Rita Luisa, PAIXÃO, Doroti, PEREIRA, Maria de Lourdes T. *Terceira idade*: relato de uma experiência, 1991-1992. São Paulo: APB, 1994.(Ensaio APB, 9).

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da velhice*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1987.

PITAKAVI, A. M. Biblioteraphy: library service in the treatment of the sick. *Library Scientist*, [s.l.], v.8, p.101-106, May 1981.

RIVA, Eliane Barbosa G, BERTOLLI, Salete. *Terceira idade*: programa integrado. São Paulo: APB, 1994 (Ensaio APB, 12)

TERCEIRA idade quebra barreiras. *O Povo*, Fortaleza, 24 fev. 1989. 2.ca